



Universidade de Brasília – UnB  
Instituto de Psicologia – IP  
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,  
EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UAB/UnB**

**A IMPORTÂNCIA DO AFETO NA EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM  
NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

**KELLY CRISTINA DE OLIVEIRA**

**ORIENTADORA: CLEIA ALVES NOGUEIRA.**

**BRASÍLIA/2011**



Universidade de Brasília – UnB  
Instituto de Psicologia – IP  
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS



**KELLY CRISTINA DE OLIVEIRA**

**A IMPORTÂNCIA DO AFETO NA EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM  
NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, da Faculdade UAB/UNB - Pólo de Formosa. Orientadora: Professora Cleia Alves Nogueira.

BRASÍLIA/2011

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**KELLY CRISTINA DE OLIVEIRA**

### **A IMPORTÂNCIA DO AFETO NA EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS.**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UAB/UnB. Apresentação ocorrida em 30/04/2011.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

---

PROF. CLEIA ALVES NOGUEIRA (Orientadora)

---

PROF. Dra. GABRIELA SOUSA MELO MIETO (Orientadora)

---

KELLY CRISTINA DE OLIVEIRA (Cursista)

BRASÍLIA/2011

## **DEDICATÓRIA**

**Dedico este trabalho a todos que amam a educação, aos meus alunos do Centro de Ensino Fundamental Pompílio Marques de Sousa, aos colegas de trabalho e em especial aos servidores que ali trabalham.**

## **AGRADECIMENTOS**

**Agradeço a Deus pela sua infinita bondade.**

**Ao meu marido Arlan, minha filha Isabela e ao meu filho Heitor.**

**À minha família, em especial minha mãe, que com esmero e dedicação criou nós três com especial carinho.**

**Ao meu irmão tão especial...**

**Aos colegas de trabalho.**

**À minha incansável e adorável orientadora Cleia Alves Nogueira por tudo.**

**Aos colegas da pós graduação em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar. Obrigada! Vocês enriqueceram minha vida.**

**Aos profissionais de educação que contribuíram para esta pesquisa. Só Deus poderá retribuir a vocês.**

**“Eu sou um intelectual que não tem medo de ser amoroso, eu amo as gentes e amo o mundo. E é porque amo as pessoas e amo o mundo, que eu brigo para que a justiça social se implante antes da caridade.”**

**Paulo Freire**

## RESUMO

O desenvolvimento do ser humano hoje é objeto de grande preocupação pelo poder público, no sentido de uma ação desenvolvimentista em prol do país e da sociedade como um todo, que busca mecanismos de diminuição da pobreza e desigualdade social. A configuração da família brasileira mudou. Hoje temos uma nova forma de perceber a família, isso se reflete diretamente na escola, principalmente nos casos de alunos com de necessidades educacionais especiais. Porém o afeto na educação destes alunos pode representar avanços significativos no seu desenvolvimento e proporcionar a estes educandos condições de estarem plenamente inseridos na sociedade, uma vez que este se apresenta como fator preponderante no pleno desenvolvimento e no processo de superação do educando. A importância do afeto no contexto escolar é perceptível quando observamos os crescentes números de evasão escolar. O afeto na educação de alunos com necessidades educacionais especiais é hoje objeto de estudo e análise e o atendimento as suas respectivas famílias, tem de relevante importância para fins de políticas públicas de pleno atendimento educacional e social destas famílias, a fim de construir um país mais igualitário e justo.

Palavras - chave: Educação , Desenvolvimento e Afeto.

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	09
1. REFERENCIAL TEÓRICO.....	112
1.1 Desenvolvimento Humano.....	11
1.2 Necessidades educacionais especiais, histórico do atendimento educacional especializado.....	12
1.3 Cidadania e as necessidades educacionais especiais: o papel da família, da escola e da sociedade.....	16
1.4 Inclusão escolar, desafios e realidade.....	178
1.5 Afeto no processo educacional.....	20
1.6 O afeto no âmbito familiar.....	22
1.7 O afeto no âmbito Educacional.....	234
2. OBJETIVOS.....	256
2.1 Objetivo Geral.....	256
2.2 Objetivos específicos.....	256
3. METODOLOGIA.....	257
3.1 Fundamentação Teórica da Metodologia.....	257
3.2 Contexto da pesquisa.....	267
3.3 Participantes.....	278
3.4 Materiais.....	29
3.5 Instrumentos de Construção de Dados.....	29
3.6 Procedimentos de análise de dados.....	30
3.7 Procedimentos na construção de dados.....	31
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	313
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39

APÊNDICES .....	42
A - ROTEIRO DE ENTREVISTA FAMÍLIA .....	43
B - ROTEIRO ENTREVISTA PSICÓLOGA.....	446
C - QUESTIONÁRIO ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL. ....	45
D - QUESTIONÁRIO PROFESSORAS SALA DE RECURSOS.....	49
E - DIÁRIO DE CAMPO .....	49
F - DIÁRIO DE CAMPO .....	50
G - DIÁRIO DE CAMPO .....	51
H - DIÁRIO DE CAMPO .....	52
I - DIÁRIO DE CAMPO .....	55
J - DIÁRIO DE CAMPO.....	57
L - ESTUDO DE CASO 1.....	55
M - ESTUDO DE CASO 2.....	57
ANEXO.....	59

## APRESENTAÇÃO

Todos nós nascemos, crescemos, nos desenvolvemos e caminhamos para a eternidade, neste ínterim os processos afetivos foram decisivos para a construção do ser humano que somos.

A educação sempre fez parte de mim, na infância se tornou a brincadeira gostosa, rotineira, perene, sinais de um futuro que se abria para aquela menina de interior, da bela e bucólica cidade de Formosa, situada no nordeste goiano.

Foi quando nasceu Antonio, meu irmão caçula com deficiência intelectual e epilepsia, eu e minha família passamos a dedicar todo amor e carinho possível a este ser humano e percebemos que cada superação, cada passo a frente de suas limitações eram uma grande vitória.

Senti então uma responsabilidade, um desejo enorme em trabalhar com pessoas que também tivessem as mesmas limitações, sabia que era necessário uma fundamentação teórica bem consolidada e muito carinho para com os educandos por mim atendidos.

Construí a base para meu trabalho realizando vários cursos na área de inclusão, a cada descoberta, a cada relato, sentia um pouco de Antonio em cada aluno por mim atendidos, sendo este meu maior prazer como pessoa e profissional.

Pude observar na construção da minha carreira como professora, em primeiro plano no trabalho na Educação Infantil, depois como professora de Língua Portuguesa, e após este período no trabalho da Sala de Recursos que o afeto faz toda a diferença no desenvolvimento do educando seja ele especial ou não.

Percebi em diversas situações que quando a impossibilidade humana culminava em uma dificuldade imensa no processo educativo, o afeto se apresentava como uma alternativa eficiente que funcionava como uma ponte.

O ser humano é um ser social, o que nos difere dos outros seres é a capacidade de sentir afeto pelas pessoas que convivemos e a necessidade de perceber afeto por parte das outras pessoas por nós.

Na educação não é diferente, o afeto se torna uma ferramenta importante na vida do aluno com necessidades educacionais especiais, transpondo barreiras e conciliando as necessidades e potencialidades do educando ainda não descobertas.

A família como base e fundamento da sociedade tem um papel significativo neste momento, apoiando, alicerçando e construindo o aprender deste aluno, porém, sem afeto esta atuação não terá o mesmo resultado, sendo este requisito essencial na interação entre os entes familiares.

A relevância e importância deste tema está atrelado à necessidade de investigarmos novas possibilidades de atendermos aos alunos com necessidades educacionais especiais, e o afeto

comprovadamente é um elemento essencial no processo educacional sendo pertinente o estudo das relações didático-afetivas construídas entre professor e aluno.

O objetivo deste trabalho monográfico é levantar dados que comprovem a efetividade do afeto nas relações humanas dentro do ambiente escolar, tendo como local da pesquisa uma escola em Planaltina DF.

Em um primeiro momento, farei uma pesquisa teórica sobre o afeto na Educação, suas implicações na educação inclusiva e suas características como facilitador da aprendizagem.

O afeto como facilitador da comunicação e entendimento quando ausente na vida do aluno especial pressupõem dificuldades na superação de seus desafios, caracterizando a necessidade de acompanhamento por parte de outros profissionais junto à família, como assistentes sociais, psicólogos entre outros, ampliando a responsabilidade do professor da Sala de Recursos, que é buscar todo tipo de melhoria na condição de atendimento ao educando.

Em um segundo momento serão analisadas as entrevistas das famílias atendidas pela Sala de Recursos, a família de José e a família de Bruno, identificando atitudes proativas em relação ao educando.

No segundo capítulo será demonstrado a análise dos dois estudos de caso: (alunos com auxílio familiar e alunos sem acompanhamento familiar) mediante uma observação teórica metodológica buscando os meios necessários para o melhor desempenho de cada aluno será o objetivo desta pesquisa, salientando os desafios superados e caracterizando o desenvolvimento de cada aluno, a partir da busca de mecanismos adequados às suas necessidades pessoais, onde o afeto torna os desafios mais superáveis.

No terceiro capítulo trataremos dos relatos dos alunos e do resultado de atividades diagnósticas a fim de verificar seu desempenho demonstrando assim a importância do afeto na Educação de alunos com NEE, e a importância do projeto Sala de Recursos para balizar as relações entre o educando e a escola, diagnosticando as razões para o distanciamento de algumas famílias que tem pessoas com necessidades educacionais especiais.

Dentro do contexto da pesquisa qualitativa é importante ouvirmos os profissionais que auxiliam neste projeto: as psicopedagogas, o diretor da escola, as professoras e demais integrantes da escola que trabalham indiretamente com os alunos, porém convivem e percebem o comportamento dos mesmos, suas dificuldades e superações, além dos funcionários que compõem o grupo escolar que embora não atuem diretamente com cada educando convivem socialmente no ambiente escolar.

## **1. REFERENCIAL TEÓRICO.**

### ***1.1 Desenvolvimento Humano.***

O Brasil está em constante desenvolvimento, embora seja uma nação jovem e a realidade de desenvolvimento econômico e social estão sempre demonstrando um avanço na realidade nacional.

A educação ministrada nas escolas reflete o comportamento da sociedade atual, com suas necessidades e anseios. Por esta razão se faz importante o estudo do desenvolvimento do ser humano. Este constitui uma área extremamente frutífera cujas proposições nucleares concentram-se no esforço de compreender o homem em todos os seus aspectos; físicos, biológicos e psicológicos.

Se observarmos as fases que compreendem desde o nascimento até o seu mais completo grau de maturidade e estabilidade a partir de diferentes metodologias e pontos de vistas, as condições que se apresentam na produção da representação do mundo, do cotidiano e de suas vinculações com as visões de mundo e de homem poderemos então perceber que o desenvolvimento humano define a sociedade de hoje.

Observando Kelman (2010) que declara que convém esclarecer que estudos sobre desenvolvimento humano não se restringem somente a estudos sobre comportamento infantil, mas refere-se a uma temática que envolve todo o curso da vida humana. O desenvolvimento estuda a trajetória do indivíduo, marcada não apenas pela herança que recebe de seus pais, mas pelas experiências que vivencia ao longo da vida.

A singularidade do ser humano foge a padrões pré-estabelecidos, por esta característica peculiar é produzido seu avanço, seu progresso e as conseqüentes mudanças. A vida em si somente pode valer a pena e é essa constante incerteza quanto ao momento seguinte; é isso que nos estimula a inventar, a criar, a realizar, a tentar melhorar nosso mundo.

Entretanto, apesar das diferenças e da incerteza que marcam o desenvolvimento humano, alguns pesquisadores estabeleceram fases de desenvolvimento, as quais obedecem a uma certa seqüência, válida para todos. Isto é, todas as pessoas, ao se desenvolverem, passam por essas etapas embora varie a idade e as características.

A idéia de que o desenvolvimento além da infância deveria ser também objeto de estudos científicos iniciou-se com a publicação do livro adolescência, por Stanley Hall, em 1904. Hall foi um dos primeiros psicólogos a estudar o fenômeno do envelhecimento. A introdução dos estudos longitudinais como algo que se estende ao longo de todo o ciclo vital, Kelman (2010).

Dentre as principais teorias destacamos a de Jean Piaget, que procura compreender o desenvolvimento do ser humano, se destacando pelo seu caráter inovador quando introduz uma 'terceira visão' representada pela linha interacionista.

Para La Taille (1992) a linha interacionista constitui uma tentativa de integrar as posições dicotômicas de duas tendências teóricas que permeiam a Psicologia em geral - o materialismo mecanicista e o idealismo - ambas marcadas pelo antagonismo inconciliável de seus postulados que separam de forma estanque o físico e o psíquico.

Para Coelho 2010 o modelo piagetiano prima pelo rigor científico de sua produção, ampla e consistente ao longo de 70 anos, que trouxe contribuições práticas importantes, principalmente, ao campo da Educação - muito embora, curiosamente, aliás, a intenção de Piaget não tenha propriamente incluído a idéia de formular uma teoria específica de aprendizagem

De acordo com Kelman (2010) Piaget organizou um arcabouço teórico conhecido como Epistemologia Genética através do qual buscou explicar a gênese do conhecimento que ficou mais popularmente conhecido como o construtivismo. Em sua teoria, Piaget descreve as fases em que ocorrem diferentes operações cognitivas e lingüísticas e que ficaram conhecidas como os estágios sensoriomotor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal.

Estes estágios se referem a um conjunto de padrões comportamentais e habilidades características de uma determinada idade ou fase do ciclo de vida do indivíduo, não através de alterações bruscas ou súbitas, mas através de um processo de continuidade.

Ainda segundo Kelman (2010) está implícito nessa ótica de Piaget que o homem é possuidor de uma estrutura biológica que o possibilita desenvolver o mental, no entanto, esse fato não assegura o desencadeamento de fatores que propiciarão o seu desenvolvimento.

Este só acontecerá a partir da interação do sujeito com o objeto a conhecer, ou seja, a relação com o objeto, embora essencial, da mesma forma também não é uma condição suficiente ao desenvolvimento cognitivo humano, uma vez que para tanto é preciso, ainda, o exercício do raciocínio. Por assim dizer, a elaboração do pensamento lógico demanda um processo interno de reflexão. Tais aspectos deixam à mostra que, ao tentar descrever a origem da constituição do pensamento lógico, Piaget focaliza o processo interno dessa construção, La Taille (1992).

Ainda sob a ótica do mesmo autor percebemos que o desenvolvimento humano, no modelo piagetiano, é explicado segundo o pressuposto de que existe uma conjuntura de relações interdependentes entre o sujeito conhecedor e o objeto a conhecer. Esses fatores que são complementares envolvem mecanismos bastante complexos e intrincados que englobam o entrelaçamento de fatores que são complementares, tais como: o processo de maturação do organismo, a experiência com objetos, a vivência social e, sobretudo, a equilíbrio do organismo ao meio.

Desenvolvimento, tanto o biológico quanto o social, pode ser descrito como “processo pelo qual novas formas de organização emergem daquelas que as procederem no tempo. Dessa forma, desenvolvimento é um processo de transformação estrutural baseado na interação entre um organismo e um ambiente”. Kelman (2010).

Para Piaget (1999) com o desenvolvimento da inteligência e com a conseqüente elaboração de um universo exterior, e principalmente com a construção do esquema do "objeto", aparece um terceiro nível de afetividade, no estágio da inteligência senso-motora ou prática (anterior à linguagem), das regulações

afetivas elementares e das primeiras fixações exteriores da afetividade, este é caracterizado pela "escolha do objeto" (vocabulário da psicanálise), isto é, pela objetivação dos sentimentos e pela sua projeção sobre outras atividades que não apenas a do eu.

## **1.2 Necessidades Educacionais Especiais, histórico do atendimento educacional especializado.**

As Necessidades Educacionais Especiais podem ser definidas como sendo a expressão utilizada para referir-se a crianças ou jovens cujas necessidades educacionais decorrem ou de uma elevada capacidade intelectual ou de alguma dificuldade para aprender.

Esta expressão está associada, portanto, a dificuldade de aprendizagem, não necessariamente vinculada à deficiência apresentada pelo educando, como anteriormente se pensava.

É importante reconhecermos que muitos alunos, sejam ou não portadores de deficiências ou de superdotação, podem apresentar necessidades educacionais que passam a ser especiais quando exigem respostas específicas adequadas, ou uma organização especial para que o educando seja atendido plenamente em uma unidade de ensino especializado ou regular com a devida atenção.

Uma vez que as necessidades especiais na escola sejam amplas e diversificadas, a atual Política Nacional de Educação Especial nos remete a uma delimitação de prioridades no que se refere ao atendimento especializado a ser oferecido na escola para quem dele necessitar.

Defini-se como aluno com necessidades educacionais especiais aquele que "... por apresentar necessidades próprias e diferentes dos demais alunos no domínio das aprendizagens curriculares correspondentes à sua idade, requer recursos pedagógicos e metodologias educacionais específicas". A classificação desses alunos, para efeito de prioridade no atendimento educacional especializado (preferencialmente na rede regular de ensino), consta da referida Política e dá ênfase aos deficientes intelectuais, visuais, auditivos, físicos e deficiências múltiplas; pessoas com condutas típicas (problemas de conduta); e superdotados, como exemplifica a Declaração de Salamanca de 1994.

O mesmo documento previa que a educação especial no Brasil se organizaria como atendimento educacional especializado substitutivo ao ensino comum, evidenciando diferentes compreensões, terminologias e modalidades que levaram à criação de instituições especializadas, escolas especiais e classes especiais. Essa organização, fundamentada no conceito de normalidade/anormalidade, determina formas de atendimento clínico-terapêuticos fortemente ancorados nos testes psicométricos que, por meio de diagnósticos, definem as práticas escolares para os alunos com deficiência.

De acordo com Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2007, o atendimento às pessoas com deficiência teve início na época do Império, com a criação de duas instituições: o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, em 1854, atual Instituto Benjamin Constant – IBC, e o Instituto dos Surdos Mudos, em 1857, hoje denominado Instituto Nacional da Educação dos Surdos – INES, ambos no Rio de Janeiro. No início do século XX é fundado o Instituto Pestalozzi (1926), instituição especializada no atendimento às pessoas com deficiência mental; em 1954, é fundada a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE; e, em 1945, é criado o primeiro atendimento educacional especializado às pessoas com superdotação na Sociedade Pestalozzi, por Helena Antipoff.

Em 1961, o atendimento educacional às pessoas com deficiência passa a ser fundamentado pelas disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, Lei nº 4.024/61, que aponta o direito dos “excepcionais” à educação, preferencialmente dentro do sistema geral de ensino. A Lei nº 5.692/71, que altera a LDBEN de 1961, ao definir “tratamento especial” para os alunos com “deficiências físicas, mentais, os que se encontram em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados”, não promove a organização de um sistema de ensino capaz de atender às necessidades educacionais especiais e acaba reforçando o encaminhamento dos alunos para as classes e escolas especiais.

Porém a inovação no atendimento educacional especializado se deu a partir de 1994 com a publicação da Política Nacional de Educação Especial. Ela visava orientar o processo de “integração instrucional” que condiciona o acesso às classes comuns do ensino regular àqueles que “(...) possuem condições de acompanhar e desenvolver as atividades curriculares programadas do ensino comum, no mesmo ritmo que os alunos ditos normais” Brasil (1996).

Com a reafirmação dos pressupostos construídos a partir de padrões homogêneos de participação e de aprendizagem, a Política não provocou uma reformulação das práticas educacionais, de maneira que foram valorizados os diferentes potenciais de aprendizagem no ensino comum, priorizando a manutenção da responsabilidade da educação desses alunos exclusivamente no âmbito da educação especial.

A política Nacional de Educação especial na Perspectiva da Educação Inclusiva nos informa que a convenção da Guatemala (1999), promulgada no Brasil pelo Decreto nº 3.956/2001, afirma que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais pessoas, definindo como discriminação com base na deficiência toda diferenciação ou exclusão que possa impedir ou anular o exercício dos direitos humanos e de suas liberdades fundamentais. Este Decreto tem importante repercussão na educação, exigindo uma reinterpretação da educação especial, compreendida no contexto da diferenciação, adotado para promover a eliminação das barreiras que impedem o acesso à escolarização.

### **1.3 Cidadania e as necessidades educacionais especiais: o papel da família, da escola e da sociedade.**

Segundo Santana (2011) a história da cidadania confunde-se em muito com a história das lutas pelos direitos humanos. A cidadania esteve e está em permanente construção; é um referencial de conquista da humanidade, através daqueles que sempre lutam por mais direitos, maior liberdade, melhores garantias individuais e coletivas, e não se conformam frente às dominações existentes, seja do próprio Estado ou de outras instituições.

O mesmo autor salienta que embora ainda haja pessoas que não desistem de privilégios, de opressão e de injustiças contra uma maioria incapaz de se fazer ouvir. Ser cidadão é ter consciência de que é sujeito enfim, direitos civis, políticos e sociais.

Na verdade cidadania pressupõe deveres. O cidadão precisa ter plena consciência das suas responsabilidades enquanto parte integrante de um grande e complexo organismo que é a coletividade, e perceber sua importância neste contexto, a fim de que haja um bom funcionamento dos organismos sociais como um todo.

O fenômeno da marginalização social contrapõe-se a conquista da cidadania. A Constituição de 1988 diz que todos os cidadãos tem garantias e direitos fundamentais, tais como: educação, saúde, segurança, trabalho, previdência social e lazer porém na prática a sociedade muitas vezes segue sem conseguir pacificar seus conflitos e fornecer subsídios mínimos a população.

A cidadania de pessoas que apresentam necessidade especial vem sendo debatida em instancias internacionais por meio de declarações e Conferências mundiais. A primeira delas foi a Declaração dos Direitos das Pessoas com a Deficiência, em 1975, que reivindicava, a nível internacional, a garantia à segurança econômica e social, direito aos direitos civis e políticos fundamentais. Em 1990, ocorre na Tailândia a conferencia mundial sobre Educação para Todos, que reforça os direitos garantidos na constituição Federal Brasileira. Em 1994, mais de oitenta países foram signatários da Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais, a qual se convencionou chamar de Declaração de Salamanca.

A convenção de Guatemala, em 1999, traz a eliminação de todas as formas de discriminação contra as pessoas na época ditas portadoras de deficiência. E, em junho de 2001, o movimento internacional, conhecido como Rehabilitation International produz a Carta para o Terceiro Milênio, acessível No site do MEC. Cada vez mais se fala em Inclusão, com proposta de que os governos devem assegurar implementação de políticas, programas e práticas para que ela ocorra, inclusive adotando

princípios do desenho inclusivo, para que sejam incorporados nos currículos de todos os programas educacionais.

A família é o primeiro e principal contexto social onde o ser humano se desenvolve. É a partir do convívio familiar que a pessoas tomam contato com seus primeiros conflitos e a noção de direitos e deveres é internalizada. Porém a ruptura familiar vem determinando profundas reformulações na sociedade atual com o aumento de famílias matriarcais e a diminuição de casamentos. Por outro lado a escola empreende um esforço muito grande em minimizar as diferenças sociais e implantar um sistema de inclusão que determine o pleno desenvolvimento intelectual de todos.

Para Kelman (2010) a missão do professor não é exatamente dar aula, mas sim fazer seu aluno entender. Essa diferença é fundamental para que a escola reconquiste o seu lugar de um precioso contexto de desenvolvimento. A noção de que os professores devem desenvolver, em vez de simplesmente ensinar pode ser transformadora das práticas pedagógicas que se encontram no cotidiano escolar do momento. Aprender é constituir significado e ensinar não é apenas dar aula. É fazer o outro entender.

A mesma autora acrescenta que aprendizagem é uma atividade contextualizada que também ocorre em outras instituições, como o lar ou o trabalho, mas que ocorre fundamentalmente na escola, onde os motivos dos alunos, seus valores e significados contribuem para a atividade de aprendizagem. Os significados e valores são negociados e compartilhados nas interações que ocorrem dentro do contexto escolar.

#### **1.4 Inclusão escolar, desafios e realidade.**

A inclusão é um processo que está em constante evolução, à sociedade hoje espera por parte do poder público políticas de inclusão não somente nas escolas, mas no funcionalismo público e no contexto social como um todo.

Segundo Coelho (2010) a escola, como instituição social, apresenta um forte apelo à seletividade. Na tentativa de homogeneizar os sujeitos em torno de um padrão referencial, exclui aqueles que por diferentes razões resistem a essa homogeneização. Para mascarar o processo de exclusão, criam-se diferentes mecanismos de oferta de serviços educacionais ou mesmo terapêuticos para esses sujeitos. Nessa perspectiva, cria-se uma pedagogia “especial” destinada às pessoas com desenvolvimento atípico, que organiza um jogo contraditório em que esses sujeitos são aprisionados. Ao mesmo tempo normalizados e anormalizados, posto, que.

(...) em determinadas circunstancias, lhes são atribuídas características especiais para dirigir-lhes tratamento, proteção e assistência, mas ao mesmo tempo, criar ao seu redor uma rede de relações de dominação e de poder, na qual o indivíduo tratado, protegido e assistido é inferiorizado e normalizado por conta de sua anormalização que justifica a criação desta estrutura. (Ross, 2000, pg. 255)

De acordo com Zimmermann, (2008) a educação inclusiva é uma força renovadora na escola, ela amplia a participação dos estudantes com necessidades educacionais especiais nos estabelecimentos de ensino regular. Trata-se de uma ampla reestruturação da cultura, da nossa práxis e das políticas vigentes na escola. É a reconstrução do ensino regular que, embasada neste novo paradigma educacional, respeita a diversidade de forma humanística, democrática e percebe o sujeito aprendente a partir de sua singularidade, e características pessoais, tendo como objetivo principal, contribuir de forma que promova a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal para que cada um se construa como um ser global

O principal desafio da Inclusão hoje é o preconceito. Ao inserir alunos com necessidades educacionais especiais a política de Inclusão transformou o ambiente escola em razão de um esforço efetivo de dar a estes educandos o suporte para o seu desenvolvimento, contribuindo para que os alunos ditos normais aprendam a ser solidários, a ajudar o próximo e assim perceberem que todos podem se superar em pequenas ou grandes dificuldades.

O preconceito inerente a essas pessoas é uma manifestação cultural antiga. O ser humano espera do outro sempre um reflexo de perfeição, porém é na superação e quebra de barreiras que a sociedade se constrói mais igualitária e justa.

Para Coelho (2010) a inclusão deve ser compreendida como um complexo e continuado processo em que novas necessidades e mudanças são exigidas, porém se a deficiência é percebida como a falta ou desordem inerente ao indivíduo, envolvendo características biológicas, enquanto que a inclusão tem, já, o sentido de um fato social, faz-se necessário um ajuste entre as duas concepções.

De acordo com Gonçalves e Silva (2010) os preconceitos em relação à inclusão poderão ser eliminados ou, pelo menos, reduzidos por meio das ações de sensibilização da sociedade e, em seguida mediante a convivência na diversidade humana dentro das escolas inclusivas, das empresas inclusivas, dos programas de lazer inclusivo. Resultados já existem que comprovem a eficácia da educação inclusiva em melhorar os seguintes aspectos: comportamento da escola, no lar e na comunidade; resultados educacionais senso de cidadania, respeito mútuo, valorização das diferenças individuais e aceitação das contribuições pequenas e grandes de todas as pessoas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, dentro e fora das escolas inclusivas.

Para Mendes (2004) o movimento pela inclusão social está atrelado à construção de uma sociedade democrática, na qual todos conquistam sua cidadania; a diversidade é respeitada e há o reconhecimento político das diferenças. A idéia de inclusão fundamenta-se numa filosofia que reconhece e aceita a diversidade na vida em sociedade. Isto significa garantia de acesso de todos a todas as oportunidades, independentemente das peculiaridades de cada indivíduo ou grupo social.

A inclusão social implica a conquista de espaço social, condição esta almejada não somente pelas pessoas com necessidades especiais, mas por todos os excluídos do processo produtivo da sociedade. A escola se constitui em um espaço importante para transformações, para as diferenças e para a criatividade Escorel, 1995, pg 15.

Complementando, Mantoan (1997) destaca que “*cabe à escola encontrar respostas educativas para as necessidades de seus alunos (p. 68)*”. Desta forma, a escola tem o papel de propulsora no desenvolvimento de ações para efetivação deste paradigma. Segundo Stainback & Stainback (1999), salas de aula inclusivas partem de uma filosofia que todos podem aprender. A diversidade é valorizada, pois oferece maiores oportunidades para a aprendizagem, para o desenvolvimento pessoal e para a construção de uma sociedade para todos.

## **1.5 Afeto no processo educacional.**

O ser humano é um ser social. O que nos difere dos outros seres é a capacidade de sentir afeto pelas pessoas que convivemos e a necessidade de perceber afeto por parte das outras pessoas por nós, na verdade as relações humanas no geral são construídas através da afetividade. No processo ensino-aprendizagem o afeto constitui elemento importante no desenvolvimento dos alunos portadores de NEE.

A família como base e fundamento da sociedade tem um papel significativo neste momento, apoiando, alicerçando e construindo o aprender deste aluno, porém, sem afeto esta atuação não terá o mesmo resultado, sendo este requisito essencial na interação entre os entes familiares.

A afetividade é a dinâmica mais profunda e complexa de que o ser humano pode participar. Inicia-se a partir do momento em que um sujeito se liga a outro pelo amor -- sentimento único que traz no seu núcleo um outro, também complexo e profundo: o medo da perda. ( Capelato, 2006).

O ANEE, ao longo de sua vida escolar certamente terá muitos desafios, principalmente no que tange a relacionamentos, o suporte do afeto por parte da família e dos agentes educacionais que lidam cotidianamente com este aluno certamente os ajudará a superar os obstáculos que certamente virão.

A família é o âmbito em que a criança vive suas maiores sensações de alegria, felicidade, prazer e amor, o campo de ação no qual experimenta tristezas, desencontros, brigas, ciúmes, medos e ódios. É na família que se aprende a linguagem mais complicada da vida: a linguagem da afetividade. (Capelato, 2006).

No cotidiano do educador verificamos a necessidade de um olhar profundo sobre o ser humano, pois educar é um sacerdócio e deve ser exercido com responsabilidade e amor. Ao longo da vida de educadora percebi em vários momentos o afeto superando todos os obstáculos da dificuldade com pequenos e grandes gestos por parte da família e é inegável que a falta deste contribui para a dificuldade no desenvolvimento de ANEE.

Embora seja ainda importante conceituar afeto como contribui Corrêa (2005):

Afeto: adesão por outrem; estado moral (bom ou mau); disposição de alma; agrado e desagrado; emoção (amizade, amor, ira, paixão). Um estado limitado no tempo e qualidade essencial de uma emoção; enfim, expressão qualitativa e quantitativa de energia das pulsões, mas também mal-estar, doença, achaque Corrêa (2005 pg 135).

A Afeição é usado filosoficamente em sua maior extensão e generalidade, porquanto designa todo estado, condição ou qualidade que consiste em sofrer uma ação sendo influenciado ou modificado por ela” Abbagnano (1971). Implica, portanto, em uma ação sofrida. Assim como um metal é afetado pelo ácido, somos cotidianamente afetados por alguém seja através das palavras afeto ou ações, positiva ou negativamente.

Entre as inúmeras dificuldades que enfrentaremos neste milênio, a educação parece ser consenso quanto a sua importância e atender a todos os alunos em meio a uma grande diversidade é o desafio que temos pela frente embora seja preciso aqui reinterar que durante a vida não temos somente boas experiências, há também experiências negativas que entretanto enriquecem a personalidade do indivíduo amplamente discutidas e analisadas pela psicanálise.

Várias formas de se entender a psicanálise ocorreram, e que foi a que mais fortemente ficou incorporada no imaginário cultural, pode ser facilmente apreendida pela perspectiva cartesiana. Ou seja, haveria os afetos de um lado, e a razão do outro. A cura se daria com a descarga desse afeto maléfico (entendido enquanto loucura, desrazão), possibilitando assim que a razão voltasse a

recobrir a lacuna deixada pelo afeto não experienciado. Estamos assim na conhecida oposição entre a substância corpórea e a substância pensante, herança de nossa perspectiva cartesiana do mundo. Neto (2011).

Mesmo quando ocorre a indiferença, algo comum nas relações humanas o afeto e a afetividade podem interferir nos conflitos existentes no âmbito educacional e suprir esta necessidade.

Para Henry (2011) verdade e afeto são termos equivalentes:

Ao conceito de afeto que designa toda afeto qualquer que seja e assim toda manifestação – o afeto por um ruído que ouço, por um objeto que vejo, por um odor que sinto, ou ainda o afeto de meu espírito por uma imagem ou qualquer outro conteúdo representativo –, se opõe de maneira radical o conceito de auto-afeto.

Para Avelhaneda (2010) educar não significa apenas transmitir padrões sócio-culturais, nem acompanhar o desenvolvimento físico-intelectual da criança ou passar uma série de informações pela instrução formal. O aprender torna-se um conceito relativo quando questionamos se o educando se superou ao realizar determinada atividade proposta pelo educador e como isso foi realizado.

Aprende-se não por transmissão passiva, mas pela interação ativa, pelas equilibrações e desequilibrações constantes. O que a psicologia genética já evidenciou quanto à aprendizagem humana diz respeito aos alunos e também ao processo de construção do conhecimento dos professores, Mantoan (1997).

A educação, bem entendida, consiste em formar o homem de bem, cuidando do seu duplo aspecto: espiritual e físico, esta é impossível de acontecer sem o professor, e este tem uma responsabilidade imensa quanto aos processos inclusivos, e o Estado em dar o suporte para que tudo ocorra perfeitamente.

A violência hoje se espalha por todos os cantos e produz a desgraça, num mundo onde o ser humano vem perdendo o senso de fraternidade, de solidariedade, devido aos conflitos de opiniões e às imposições do intelecto sobre o sentimento, à robotização que transforma o ser humano em máquina, a repetir atividades que lhe destroem a capacidade de criar, de enriquecer-se de novos valores espirituais.

Acreditamos que, quando o sujeito perde o desejo, ele passa a atuar como uma grande ameba, como um ser que é múltiplo, sem nenhuma característica específica. Ele perde a sua individualidade, aquilo que o singulariza. Um processo parecido temos identificado na educação atual, em que os alunos apresentam uma grande apatia, sem saber o que sentem, sem saber para onde ir. De alguma forma, os professores não têm nenhuma implicação neste processo dos alunos, já que as pesquisas revelam que, ao entrar na escola, os alunos querem aprender e, aos poucos, vão se desinteressando. Será que nós acabamos cegando os nossos alunos, com nossas práticas pedagógicas, levando-os a deixar de desejar, de estabelecer aquilo que acham importantes para eles mesmos? No ensino regular esse tem sido o relato dos professores. Em relação à Educação

Inclusiva o circuito tem sido outro, os professores reportam uma vontade muito grande de aprender, o mesmo acontecendo com os seus alunos. (Vizim e Silva 2001).

Educar, no sentido que o termo exige, é desenvolver, fazer crescer, não de maneira unilateral, mas de forma integral, para que o educando possa ser o cidadão honrado que todos desejam encontrar na sociedade da qual fazem parte, e que seu direito seja contemplado, que ele tenha acesso a escola gratuita e de qualidade, alicerce para sua formação futura, sendo o poder público responsável por ações que auxiliam nisso.

### ***1.6 O afeto no âmbito familiar.***

Em sua obra *Pedagogia do Oprimido* Paulo Freire revela uma discussão entre oprimidos e a libertação através da Educação, não uma educação bancária, inflexível, mas uma educação para a vida, o afeto na educação pode ser a diferença entre um educando que se desenvolveu plenamente e outro que não.

A base para um olhar fenomenológico e holístico do mundo e dos seres humanos, além de conceitos da Teoria Sistêmica, focar a importância do afeto na Educação é ampliar os conceitos tradicionais cartesianos e os ainda tão validados de causa e efeito, e defender uma visão humanística-existencial mais ampla e a crença de que crescemos nos descobrimos e aprendemos apenas em relação. Viver é "estar e ser com". (Salgado 2010).

É importante que a escola inclusiva consiga promover uma educação de alta qualidade a todos os educandos, promovendo a implementação de atitudes antidiscriminatórias, e um ambiente que respeite o ritmo e os processos de aprendizagem de cada indivíduo.

Trilhar o debate da integração de pessoas com deficiência em escola regular tem sido, principalmente na última década, tema de diferentes profissionais ligados tanto a área da educação quanto a da medicina, da sociologia, da psicologia, entre outras. A questão, por vezes, até irresponsável, já que o movimento de incluir tem se resumido a inserção física, no mesmo espaço escolar, de pessoas com deficiência junto das não deficientes. Tal situação não altera, no cotidiano da escola, a existência de práticas excludentes, o que produz um ambiente tão danoso quanto à segregação explícita feita às pessoas com deficiência. (Vizim e Silva 2001).

O papel da família é fundamental no desenvolvimento do educando, os valores e palavras de afeto e incentivo perpetuam a vida pessoal de cada um de nós. O primeiro contato que a criança tem com a sociedade é no contexto familiar, e este relacionamento interfere no processo ensino aprendizagem significativamente, infelizmente algumas famílias não desenvolvem vínculos afetivos com seus integrantes com necessidades educacionais especiais, excluindo-os dos círculos familiares e sociais e transferindo para a escola toda esta responsabilidade, cerceando a cidadania deste indivíduo.

Para as famílias sem condições financeiras, para quem a opção de um trabalho individualizado, privado, não se faz possível, resta persistirem procurando, embora depositem na escola apenas a expectativa de uma atividade de ocupação, de uma possibilidade de apoio ante o trabalho que tem com seus filhos, freqüentemente dependentes e infantilizados. Essas famílias também procuram a escola para que essa legitime tal condição incapacitante, para que os filhos possam ser amparados financeiramente pelo estado. (Carvalho 2006).

Percebe-se então a transferência da responsabilidade da família para o Estado, de subsistir, de apoiar, de se preocupar com o caráter financeiro da assistência. Porém no que tange ao desenvolvimento do educando o afeto por parte desta família é o diferencial na superação do indivíduo.

## **1.7 O afeto no âmbito Educacional.**

Para Bezerra (2006) um dos maiores teóricos da educação que trata em seus trabalhos sobre afetividade é Henri Wallon. Ele foi o primeiro a levar não só o corpo da criança, mas também suas emoções para dentro da sala de aula. Fundamentou suas idéias em quatro elementos básicos que se comunicam o tempo todo: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa. Dizia que reprovar é sinônimo de expulsar, negar, excluir. Ou seja, "a própria negação do ensino".

O mesmo autor reitera que as emoções, para Wallon, têm papel preponderante no desenvolvimento da pessoa. É por meio delas que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades. Em geral são manifestações que expressam um universo importante e perceptível, mas pouco estimulado pelos modelos tradicionais de ensino. Na concepção de Wallon, as teorias sobre as emoções são essencialmente mecanicistas e pouco inteligíveis. Ele as percebe, primeiramente, como reações incoerentes e confusas, e em seguida, destaca o poder motivante que têm as emoções consideradas por ele positivas:

“O estudo da criança exigiria o estudo dos meios onde ela se desenvolve. É impossível de outra forma determinar exatamente o que é devido a este e o que pertence ao seu desenvolvimento espontâneo”. (Wallon, 1982 pg 189).

Dessa forma, é possível afirmar a partir das idéias de Wallon, que a sociedade intervém no desenvolvimento psíquico da criança, através de suas sucessivas experiências e das dificuldades – ou não – para vencê-las, já que ela – a criança – depende para viver e sobreviver durante muito tempo dos adultos que a cercam e da afetividade que se constrói neste processo, Bezerra (2006).

Para Dantas (1992) a emoção possui características sociais e biológicas na sua natureza, realizando a transição entre o estado orgânico do ser e a sua respectiva etapa cognitiva.

Podemos então depreender que a emoção ocupa um lugar privilegiado nas concepções psicogenéticas de Henri Wallon. Para ele a emoção é vista como instrumento de sobrevivência imprescindível à espécie humana e por sua vez também a afetividade que é onde as emoções se manifestam. A dimensão afetiva é de fundamental importância para Wallon. Seja esta do ponto de vista da construção da pessoa, como do ponto de vista do conhecimento, é portanto marcante para o desenvolvimento da humanidade que se manifesta a partir do nascimento e estende-se pelo primeiro ano de vida da criança. Bezerra (2006 pg.35).

Para Wallon uma criança sadia, quando já está se relacionado afetivamente bem com o meio que a cerca, em particular com sua mãe, sente a necessidade de ser objeto de manifestações afetivas, contribuindo assim para que o seu desenvolvimento biológico seja perfeitamente normal. (Dantas, 1992).

Para Bezerra (2006) Wallon então prova com sua teoria, que o bebê, se não fosse pela sua capacidade de mobilizar poderosamente, no sentido do atendimento de suas necessidades, ele pereceria. Não é por acaso que seu choro atua de forma tão intensa sobre a mãe. Esta função biológica então é que dá origem a um dos traços característicos da expressão emocional. É neste sentido que Wallon, considera a emoção fundamentalmente social, ela fornece o primeiro e mais forte vínculo entre os indivíduos e supre a insuficiência da articulação cognitiva nos primeiros momentos da vida do indivíduo.

O mesmo autor salienta que quando Wallon coloca a afetividade em primeiro lugar, é porque através da emoção que é uma impressão corporal de um estado interno, que faz a comunicação, o intercâmbio entre os indivíduos, e provoca as primeiras representações, figurações e que, adquirem consistência nos movimentos.

No processo de inclusão a afetividade se mostra fundamental para organizar o atendimento ao ANEE. Quando este tem uma empatia pelo professor e assim constrói uma relação de afeto e confiança o desenvolvimento das atividades proposta reflete-nos os resultados desta proximidade.

## **2. OBJETIVOS**

### ***2.1 Objetivo Geral***

O objetivo desta pesquisa é compreender a importância do afeto da família para os alunos com necessidades educacionais especiais e o reflexo disso no desenvolvimento educacional do aluno, além de entender a importância e participação do afeto no processo Ensino-Aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais.

### ***2.2 Objetivos específicos:***

- Levantar dados bibliográficos sobre desenvolvimento humano.
- Verificar situações onde o afeto contribui positivamente para o desenvolvimento educacional do aluno com necessidades educacionais especiais a partir do relato dos profissionais que atendem os mesmos.
- Analisar teoricamente os aspectos afetivos no âmbito familiar e educacional.
- Identificar nas famílias que fazem parte do estudo se a participação na vida do educando vem contribuindo de forma positiva para seu desenvolvimento intelectual.

## **3. METODOLOGIA**

### ***3.1 Fundamentação Teórica da Metodologia***

Esta pesquisa utilizará metodologia essencialmente qualitativa, de caráter essencialmente teórico, baseando-se na aplicação dos questionários e observações planejadas com a finalidade de não interferir no

cotidiano da escola e obter com precisão e fidelidade para enfim transportá-los decodificando-os e analisando sua importância dentro do contexto da pesquisa.

### ***3.2 Contexto da pesquisa.***

A escola possui Sala de Recursos e duas professoras atendendo aos alunos no turno da manhã e tarde. Ao longo do desenvolvimento do projeto, no convívio com os ANEE, e a partir de entrevistas com os professores, coordenadores, servidores e orientadores que lá estão percebeu-se que problemas familiares e o distanciamento nas relações de algumas famílias comprometia o desenvolvimento intelectual de determinados alunos.

Para uma melhor identificação adotamos os nomes fictícios de José para o aluno da família A e Bruno para o aluno da família B, e as respectivas professoras da sala de recursos A1 e B1 a fim de proteger suas verdadeiras identidades.

A escola onde se desenvolveu o objeto da pesquisa está situado na cidade de Planaltina - DF. Atendendo aproximadamente 1550 alunos e tem cerca de 60 professores atendendo desde a 4ª série do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, nos períodos matutino, vespertino e noturno.

Atualmente esta escola atende a 35 alunos na Sala de Recursos, todos com relatórios e diagnósticos que indiquem a necessidade de acompanhamento no seu desenvolvimento intelectual. Trabalham neste projeto diretamente com estes alunos duas professoras que receberam capacitação da Secretaria de Educação do Distrito Federal para trabalharem com o Atendimento Educacional Especializado, ou AEE, além de individualmente construírem ao longo de anos um belo currículo de capacitação em Inclusão.

A escola é ampla e bem arejada, construída recentemente, oferece um bom ambiente aos alunos ali inseridos. O prédio conta com 15 salas de aula, 1 sala de recursos, 1 sala de direção, biblioteca, elevador, secretaria, sala de apoio de direção, sala de professores, cozinha, laboratório de ciências, quadra de esportes e quadra de areia.

A sala de Recursos também conta com o apoio da Orientadora Educacional da Escola, que encaminha, coordena e orienta pais e alunos quando se percebe a necessidade de um acompanhamento educacional especializado. Ela atua conjuntamente com as professoras da Sala de Recursos visando o pleno atendimento do aluno e orientação familiar quanto aos direitos e alternativas de atendimento oferecidos pelo sistema de ensino.

O atendimento na Sala de Recursos é feito no contra turno em que o aluno está regularmente matriculado a fim de complementar o atendimento recebido normalmente em sua sala de aula, porém há casos em que o aluno também é atendido no turno em que estuda em virtude de circunstâncias que impedem que este esteja na escola no outro período.

Prioriza-se a capacitação do aluno para a leitura e escrita e preserva-se a necessidade de se conhecer a síndrome ou o comprometimento para que o atendimento possa ser efetivado com sucesso a partir do conhecimento das potencialidades e dificuldades de cada aluno.

As famílias e os demais profissionais da escola também são entrevistados pelas professoras da Sala de Recursos e as informações coletadas visam o esclarecimento de pontos obscuros que podem auxiliar no atendimento do aluno.

A escola conta com o apoio de uma psicóloga que atende aos alunos da Sala de Recursos e desenvolve outras intervenções quando necessárias. Esta profissional lida diretamente com os ANEE, e com os professores regentes equacionando os conflitos que possam surgir. Ela também desenvolve um trabalho com as famílias intervindo para fim de diagnosticar possíveis problemas sócio afetivos, ou cognitivos ou ainda sentimentais.

### **3.3 Participantes**

Serão pesquisados dois alunos atendidos na sala de recursos da escola, aluno A e aluno B, 12 e 16 anos respectivamente e cursam a 4ª série do ensino fundamental, são diagnosticados com necessidades educacionais especiais, ambos moram nas imediações da escola.

As professoras A e B atuam na sala de recursos, uma com sólida formação na área de humanas e outra na área de exatas. Ambas com formação continuada em Inclusão, com currículo composto de várias horas de capacitação no AEE. Estas profissionais que tem 36 e 37 anos respectivamente, acumulam mais de dez anos de efetivo serviço em educação na Secretaria de Educação do DF e experiências no trabalho diário com ANEE. Especificamente na sala de recursos a professora A atua a 3 anos e a professora B a quase 4 anos, participando efetivamente de palestras e reciclagens inerentes ao cargo e com cursos específicos para sua atuação. Elas foram entrevistadas formalmente e informalmente contribuíram com opiniões e sugestões para a construção desta pesquisa inclusive indicando os alunos observados e intermediando o acesso as famílias.

São cerca de 35 alunos por elas atendidos nesta escola, embora o foco deste trabalho se concentre no relato de duas famílias, a ser A1 e B1e na percepção do desenvolvimento destes alunos com

necessidades educacionais especiais sob a ótica de coordenadores, professores, a orientadora educacional da escola e servidores.

A família A1 é composta de 5 pessoas que vivem conjuntamente.

A família B1 é composta pelos pais e o aluno B somente.

Embora a entrevista tenha ocorrido somente com a mãe de ambos os alunos durante o período de observação houve momentos de contato com outros familiares todos informalmente, a saber os pais dos alunos e o irmão do aluno B que ocasionalmente o busca na escola.

A orientadora Educacional da escola foi ouvida informalmente, respondeu ao questionário e contribuiu com sua experiência de vários anos no atendimento a alunos especiais. Emitiu sua opinião sobre a importância do afeto no desenvolvimento de alunos com necessidades especiais

A psicóloga realiza um atendimento desvinculado de vínculo empregatício nesta instituição. Ela atende os alunos encaminhados por professores ou direção com diversos problemas seja, afetivos ou de aprendizagem. Embora sua atuação ainda seja tímida dado ao pouco tempo que dedica a escola o atendimento aos alunos com necessidades especiais também envolve sugestões de abordagem e ações que melhorem o desempenho escolar, que tem contribuído muito para o trabalho tanto das professoras regentes como as professoras da sala de recurso.

### 3.4 Materiais

Para a conclusão desta pesquisa durante todo o processo de construção do texto, coleta e análise dos dados foram utilizados os seguintes materiais ou recursos:

- ✚ Gravador
- ✚ Xerox
- ✚ Máquina fotográfica
- ✚ Notebook.
- ✚ \Papel ofício
- ✚ Internet.
- ✚ Telefone
- ✚ Canetas
- ✚ Gráfica

 Transporte

### **3.5 Instrumentos de Construção de Dados.**

Nesta pesquisa foram utilizados os seguintes instrumentos de pesquisa:

- 1) Questionários – Estes instrumentos foram utilizados com a orientadora educacional, as mães e a psicóloga em encontro na própria escola, no período de coleta de dados, em novembro de 2010.
- 2) Observações – Estas correram com os alunos sendo atendidos na sala de recursos e em sua sala regular, em momentos de atividades extra curriculares.as observações ocorreram nos meses de outubro e novembro de 2010. Os dados foram registrados no diário de campo.
- 3) O roteiro de entrevista – primeiramente foi aplicado as famílias A1 e B1. Com esta entrevista pretendeu-se levantar dados sobre o histórico destas crianças a fim de investigar os aspectos sócio-afetivos de sua convivência familiar, escolar e social.

As observações ocorreram entre os meses de novembro e dezembro de 2010, as entrevistas também ocorreram neste período e os resultados analisados a fim de observarmos os dois ângulos da questão, de um lado um aluno onde comprovadamente a família ignora a necessidade de um acompanhamento sócio-afetivo que garanta a plenitude do desenvolvimento do educando, pois a escola acima de tudo educa para a vida.todos os dados coletados encontram-se em anexo.

### ***3.6 Procedimentos de análise de dados***

A pesquisa se iniciou com a sessão de observação prévia, que coletou os dados sobre os dois alunos objeto da pesquisa e sua interação com os outros alunos e professores. As entrevistas ocorreram na própria escola foram transcritas na íntegra para o diário de campo. As entrevistas informais foram gravadas e seus dados analisados e incluídos no diário de campo e no estudo de caso.

Os dados coletados ao longo do processo embasaram os estudos de caso e demonstram não somente o que foi observado mais principalmente o que foi relatado pelos profissionais que trabalham diretamente com os educandos.

As observações também foram transcritas conforme o ocorrido a fim de subsidiar elementos do comportamento dos alunos e da turma em relação a eles.

### ***3.7 Procedimentos na construção de dados***

As entrevistas foram aplicadas com as professoras, a orientadora educacional e a psicóloga. Os relatos das professoras foram transcritos na íntegra por se tratar da base de argumento que pretendo dissertar a partir da experiência diária destas profissionais.

A entrevista com as professoras da Sala de Recursos buscou-se informações sobre o comportamento dos alunos em relação ao atendimento especializado, sobre a interação com outros alunos e o desenvolvimento de cada educando.

A entrevista com a orientadora educacional buscou informações sobre o desenvolvimento dos alunos A e B e sobre o comprometimento da família destes educandos.

A entrevista com a psicóloga teve por princípio obter informações sobre as questões afetivas e suas implicações no desenvolvimento dos alunos. Os relatos e considerações da psicóloga também foram demonstrados na íntegra por se tratarem de relevante importância para o objeto deste estudo.

Na observação decidiu-se por fazer um estudo de caso de dois alunos que estivessem inseridos na Sala de Recursos, um atendido pela professora A e outro pela professora B, estas observações ocorreram em cinco momentos com a finalidade de verificar aspectos sócio-afetivos na relação professor-aluno, como se observa no quadro abaixo.

#### **SESSÕES DE OBSERVAÇÃO PRÉVIA**

A observação prévia visou observar o comportamento do educando na sala de recursos e serviu de embasamento para os outros instrumentos de pesquisa e escolha dos dois alunos do estudo de caso.

<b>N.º DA SESSÃO</b>	<b>DATA</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>PRODUTO</b>
<b>01</b>	01/11/2010	Observar o comportamento dos alunos A e B.	Foi observado que o aluno A tem um bom relacionamento com a professora. O aluno B se mostrou indiferente.
<b>02</b>	03/11/2010	Verificar aspectos sócio-afetivos dos alunos A e B em relação aos outros alunos atendidos	O aluno A interage com todos. O aluno B nesta sessão se queixou de

		conjuntamente na sala de recursos.	problemas em casa, demonstrou tristeza e desânimo.
<b>03</b>	05/11/2010	Verificar aspectos sócio-afetivos dos alunos A e B em relação aos outros alunos atendidos conjuntamente na sala de recursos.	O aluno A e o aluno B interagiram com a professora e com os colegas.
<b>04</b>	15/11/2010	Verificar aspectos sócio-afetivos dos alunos A e B em relação aos outros alunos atendidos conjuntamente na sala de recursos.	O aluno A e o aluno B interagiram com a professora e com os colegas.
<b>05</b>	17/11/2010	Verificar aspectos sócio-afetivos dos alunos A e B em relação aos outros alunos atendidos conjuntamente na sala de recursos.	O aluno A e o aluno B interagiram com a professora e com os colegas.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas entrevistas com a orientadora educacional da escola e com a psicóloga ficou claro que o afeto é um elemento que pode definir o futuro desenvolvimento do aluno positivamente e no caso de uma ausência negativamente.

Na entrevista preliminar e de caráter informal abordei o aluno A, perguntei sobre a escola, futebol, família e este espontaneamente me informou sobre diversos aspectos da sua casa, ao seu jeito, É importante aqui lembrar que o aluno A possui deficiência intelectual, e que parte de seu cognitivo foi preservado, razão pelo que ele se comunica bem.

A família do aluno A não reagiu muito bem as minhas questões e indagações, segundo a escola eles agem sempre reticentes com relação às pessoas da escola, ou então não respondem, demonstram desconhecer a essência do desenvolvimento humano, concluimos isso com o roteiro A de entrevista à família questão 3.

A análise de Kelman (2010) sobre desenvolvimento humano:

Os estudos sobre desenvolvimento humano que não se restringem somente a estudos sobre comportamento infantil, mas refere-se a uma temática que envolve todo o curso da vida humana. O desenvolvimento estuda a trajetória do indivíduo, marcada não apenas pela herança que recebe de seus pais, mas pelas experiências que vivencia ao longo da vida. Kelman (2010).

De acordo com a questão 5 do roteiro A de entrevista à família, quando convocados, desculpam-se e não comparecem alegando razões pouco razoáveis. Na verdade movimentam pouco em relação às necessidades educacionais do aluno A.

A família A1 foi abordada através da questão 1 do Roteiro A de entrevista à família sobre o período da gravidez e parto com a finalidade de construirmos um histórico de cada caso, bem como a atual configuração da família, pois segundo dados cadastrais da escola cerca de 35% dos alunos matriculados nesta instituição têm por responsável parentes de segundo grau, ou seja, avós, tios, tias etc. Dados obtidos através da questão 5, do questionário C da Orientadora Educacional.

No caso do aluno B, sendo este filho caçula, toda a família o acompanha em todo o seu desenvolvimento.

A família prontamente esclareceu todas as nossas dúvidas contribuindo significativamente para esta pesquisa, demonstrando alto grau de comprometimento em relação a aprendizagem do aluno, concluimos isso através das questões 3 e 4 do roteiro A de entrevista à família. Elogiaram a escola e os profissionais que trabalham com Bruno e reiteraram que o sucesso no desempenho do aluno deve-se ao esforço conjunto de todos no momento em que respondiam a questão 5 do roteiro A de entrevista à família. Esta compreende perfeitamente a necessidade da qualidade no atendimento a alunos especiais.

Para Coelho (2010) a inclusão precisa ser compreendida como um complexo e continuado processo em que novas necessidades e mudanças são exigidas, porém se a deficiência é percebida como a falta ou desordem inerente ao indivíduo, envolvendo características biológicas, enquanto que a inclusão tem, já, o sentido de um fato social, faz-se necessário um ajuste entre as duas concepções.

A orientadora educacional esclareceu que a família do aluno B sempre atende as convocações da escola e que o aluno raramente falta sem justificativa, podemos concluir isso através da questão 3 do questionário C Orientação Educacional, é portanto evidente o comprometimento da família para com o aluno B

Na entrevista preliminar abordei o aluno B informalmente sobre diversos assuntos, dentre eles o futebol, a escola, a família, os amigos, este descreve a escola como sendo um lugar ótimo, e os profissionais que com ele trabalham cotidianamente excelentes, dedicou muitos elogios a professora B que no momento se dedica a trabalhar matemática com o aluno B de várias formas.

Durante o procedimento de construção de dados houve a entrevista com a orientadora educacional da escola que nos relatou o seu cotidiano com os alunos desta instituição e em especial seu trabalho com os ANEE e suas respectivas famílias.

A orientadora foi enfática em afirmar que em alguns casos a falta de carinho e afeto é tão drástica que ocorre um bloqueio no desenvolvimento do aluno, além da fragmentação da família que por diversas vezes rompe com laços afetivos entre pais e filhos comprometendo assim sua aprendizagem, concluímos isto através da questão 5 do questionário C Orientação Educacional.

De acordo com Coelho (2011) já a alguns anos em nosso país, a inclusão educacional de crianças e jovens com desenvolvimento atípico vem mobilizando afetos, intelectos, sentimentos; criando dúvidas e certezas, impasses e discussões; gerando leis, portarias e sentenças; desvelando preconceitos, rótulos e relações de poder.

Segundo a questão 1 do questionário C Orientação Educacional a atual configuração da família também é segundo ela um fenômeno social a ser observado, pois em alguns casos a criança é melhor atendida por parentes de segundo grau, pois os pais às vezes não podem criar seus filhos.

Através da questão 1 do Questionário D direcionado as professoras sala de recurso podemos afirmar que atualmente nesta instituição de ensino atuam duas professoras na sala de recursos, uma com sólida formação na área de humanas e outra com sólida formação na área de exatas. Ambas com formação continuada em Inclusão, com currículo composto de várias horas de capacitação no AEE.

Elas relatam o cotidiano do AEE, e as inter-relações existentes no âmbito da escola. Ambas foram enfáticas em dizer da importância deste atendimento individualizado ao responderem as questões 2 e 3, onde cada uma fez um minucioso relato do atendimento de seu aluno respectivamente, dando informações sobre o comprometimento de cada deficiência, o papel da família e as observações feita na intervenção de cada aluno.

Segundo a questão 3 do Questionário D direcionado as professoras sala de recurso a professora A é enfática ao dizer que o que falta no atendimento de José é um maior comprometimento da família para com o educando, e que a dificuldade de relacionamento dele com os colegas e professores é reflexo da pouca afetividade construída pelo menino, em alguns momentos este reitera que pra ele “tanto faz” aprender ou não.

Para Coelho (2011) é preciso modificar percepções sobre os quadros de desenvolvimento atípico:

Compreendendo que eles decorrem não apenas de características biológicas, mas sim de uma complexa configuração de fatores, relacionados à interação daquelas com aspectos sócio- histórico - culturais e, sobretudo, compreender que sujeitos em desenvolvimento, seja ele atípico ou não, dão sentido às experiências individuais e sociais, em uma dinâmica de relações intersubjetivas e vivências subjetivas. A configuração dessas subjetividades, caracterizada por significados, emoções e sentimentos presentes em cada uma das situações vivenciadas, permite a esses sujeitos encarar desafios, confrontar situações e construir seus próprios sentidos em relação às suas próprias experiências (COELHO, 2010, pg. 57)

De acordo com a questão 2 do Questionário D direcionado as professoras da sala de recurso a professora B relata que o aluno B se supera a cada dia, hoje escreve poesias, e textos muito bem. Reflexo do acompanhamento da mãe e do irmão mais velho que procuram atender as necessidades de Bruno em tudo, sempre com muito carinho e palavras de incentivo.

Através do Roteiro B de entrevista psicóloga as diversas razões para o aprendizado ou não dos alunos ANEE foi nosso objeto de questionamento no momento da entrevista com a psicóloga.

Observamos através da questão 1 do Roteiro B de entrevista psicóloga que ela trabalha a menos de um ano na escola, ainda como voluntária ( sem vínculo com a Secretaria de Educação do DF ). Percebeu se que seu trabalho deveria ser direcionado no acompanhamento da família dos alunos atendidos.

Concluimos através das questões 6 e 7 do Roteiro B de entrevista psicóloga que no caso da família do aluno A, esta sempre se esquia de dar alguma informação sobre o cotidiano familiar, ou sobre as freqüentes faltas do aluno tanto na sala de aula regular quanto na Sala de Recursos o que caso se configure abandono pode comprometer seriamente o desenvolvimento de José.

De acordo com a questão 2 do Roteiro B de entrevista psicóloga ela relata que a família de Bruno é um exemplo a ser seguido, pois onde há uma limitação financeira, econômica muito grande tudo é suprido com afeto.

No diário de campo procurou-se registrar um relatório referente a um determinado período de tempo de observações realizadas tanto na sala de Recursos, quanto nas salas de aula regulares e no pátio da escola durante atividades externas. O objetivo desta observação é perceber o comportamento dos alunos atendidos na Sala de Recursos para ter um parâmetro de seus aspectos sócio afetivos.

## **5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O universo humano além de ser uma riqueza para muitos ainda insondável, constitui um objeto de estudo relevante para a sociedade atual, O desenvolvimento humano é muito rico e diversificado. Cada

pessoa tem suas características próprias, que as distinguem das outras pessoas, e seu próprio ritmo de desenvolvimento pessoal, social e afetivo. Por mais que estudemos e nos esforcemos para compreender o comportamento humano e seu desenvolvimento, ele sempre reserva surpresas e imprevistos.

É importante para o pleno desenvolvimento da Educação no Brasil e no mundo compreender a importância do afeto para com os alunos com necessidades educacionais especiais.

O papel da família é fundamental no desenvolvimento do educando, os valores e palavras de afeto e incentivo perpetuam a vida pessoal de cada um de nós. O primeiro contato que a criança tem com a sociedade é no contexto familiar, e este relacionamento interfere no processo ensino-aprendizagem de maneira definitiva, podendo influenciar a evasão escolar, o desânimo ou a insuficiência de aprendizagem.

Algumas famílias não desenvolvem vínculos afetivos com seus integrantes portadores de necessidades educacionais especiais, excluindo-os dos círculos familiares e sociais e transferindo para a escola toda esta responsabilidade, cerceando a cidadania deste indivíduo.

A partir do estudo realizado, observando e entrevistando profissionais que diretamente trabalham com dois alunos com necessidades educacionais especiais pode-se concluir que o papel da família de cada um é um item de relevante importância para o desenvolvimento do aluno.

Mesmo com inúmeras limitações a família do aluno A contribui proativamente para o desenvolvimento do aluno, agindo com responsabilidade com relação a sua vida escolar e demonstrando afeto em vários momentos, não por este ser filho mais novo e sim pelo simples fato de amar.

O afeto constitui, portanto elemento significativo no desenvolvimento do educando, percebeu-se ao longo da coleta de dados a necessidade de reiterar que as famílias que demandam carinho e dedicação aos ANEE contemplam resultados surpreendentes no desenvolvimento do educando, entretanto as famílias desestruturadas, com problemas sócio-afetivos, ou financeiros graves ou ainda de relacionamentos indiretamente comprometem o sucesso do educando trazendo dificuldades para o trabalho na Sala de Recursos por parte das professoras que ali atendem, em alguns casos o descaso da família impede que este aluno seja plenamente atendido, independentemente de condição financeira ou classe social.

No caso do aluno B ficou evidente que a não cooperação por parte dos familiares, a resistência em atender a solicitações simples da escola e o relacionamento familiar comprometem o desenvolvimento do aluno. Há uma necessidade de atender o aluno A maneira efetiva, isto é perceptível pelo corpo de profissionais de educação que com ele trabalham, porém este esforço é insuficiente sem o total apoio da família. Atrelado a isto há o problema da baixa estima de José, sua agressividade e outros sintomas de falta de afetividade, sendo fator gerador de desânimo e desinteresse pela escola.

A negligência por parte da família pode também agravar o processo de evasão escolar, pois o desestímulo é um elemento diferencial nos casos de alunos que já não frequentam mais as aulas.

É importante reinterar que a dimensão afetiva é de fundamental importância para Wallon. Seja do ponto de vista da construção da pessoa, como do ponto de vista do conhecimento, é, portanto ponto marcante para o desenvolvimento da humanidade que se manifesta a partir do nascimento e estende-se pelo primeiro ano de vida da criança. Bezerra (2006 pg46)

Wallon salienta que uma criança sadia, quando já está se relacionado afetivamente bem com o meio que a cerca, em particular com sua mãe, sente necessidade de ser objeto de manifestações afetivas para que, assim, seu desenvolvimento biológico seja perfeitamente normal. . Bezerra (2006 pg46)

O afeto constitui fator essencial para o desenvolvimento de cada aluno. No caso de ANEE este se configura elemento diferencial. Alunos com baixa estima, com problemas familiares pouco desenvolvem no âmbito escolar. Na sua maioria incluem-se nas estatísticas de evasão escolar e nos índices de reprovação.

É importante para fins de pesquisas e estudos futuros uma maior atenção à família do educando, com levantamento de dados para fins de implementação de políticas públicas de atendimento integral à família do educando com a finalidade de oferecer subsídios que atendam às necessidades do aluno. Se atendermos a família e oferecermos suporte psicológico, pedagógico e orientação poderemos minimizar os problemas do educando e diagnosticar previamente possíveis educandos com predisposição a evasão escolar e reprovação.

No tocante ao aluno ANEE é imprescindível o acompanhamento da família. A escola e a família devem ser parceiras para um efetivo desenvolvimento deste aluno. Devem compartilhar de ações que proporcionem desafios e mecanismos de integração e socialização, devem dirigir atenção prioritária as necessidades sócio-afetivas do educando.

Há portanto para a criança necessidade de manifestar afeto, de dar e receber solidariedade, de ser objeto de atenção tanto em casa como na escola e de ter seus direitos garantidos para uma plena cidadania.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOWICS, Anete, BARBOSA, Lucia Maria de Assunção, SILVÉRIO, Valter Roberto. **Educação como prática da diferença**. Editora Autores Associados, 2006. Campinas SP.

ARROYO, M.G. **Da escola carente à escola possível**. São Paulo: Loyola, 1986.

AVELHANEDA, Sérgio. O afeto : um caminho para a educação. Disponível em <[http://ilove.terra.com.br/sergioavelhaneda/palestras/o\\_afeto.asp](http://ilove.terra.com.br/sergioavelhaneda/palestras/o_afeto.asp)> acessado em julho de 2010.

BEZERRA, Ricardo José Lima. **Afetividade como condição para a aprendizagem: Henri wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção**. Revista Didática Sistemática. Volume 4, julho a dezembro de 2006. Disponível em <<http://www.seer.furg.br/ojs/index.php/redsis/article/viewFile/1219/515>> acessado em novembro de 2010.

BRASIL. *Decreto Nº 3.956*, de 8 de outubro de 2001. **Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência**. Guatemala: 2001.

BRASIL. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem**. UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto nº 3.298**, de 20 de dezembro de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2000

CAPELATO, Ivan Roberto, **Educação com afetividade**, Coleção Jovem Voluntário, escola solidária. Editora Fundação Educar, 2006 disponível em <http://www.facaparte.org.br/new/download/capelato.pdf>. acessado em 10 de junho de 2010.

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho; MENDES, Enicéia Gonçalves. **História da educação especial: em busca de um espaço na história da educação brasileira**. (UNESP/Bauru), disponível em [http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer\\_histedbr/seminario/seminario7/TRABALHOS/V/Vera%20lucia%20messias%20fialho%20capellini.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario7/TRABALHOS/V/Vera%20lucia%20messias%20fialho%20capellini.pdf) acessado dezembro de 2010.

CARVALHO, Maria de Fátima, **Conhecimento e vida na escola – convivendo com as diferenças**. Editora Unijui 2006. Ijuí RS.

COLL, C. **As contribuições da Psicologia para a Educação: Teoria Genética e Aprendizagem Escolar** In LEITE, Luci. (Org) Piaget e a Escola de Genebra. São Paulo: Editora Cortez,1992.

COELHO, Jane. A psicopedagogia e as teorias da aprendizagem: teoria e prática. 2010. Disponível em < <http://www.accessu.com.br/download/psicopedagogia/ago08/apostila.pdf>> acessado em março de 2011.

CORRÊA, Carlos Pinto . **O Afeto no Tempo**. disponível em < <http://www.cbp.org.br/rev2806.htm> > acessado em maio de 2011.

**Declaração de Salamanca sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>, acessado em 10 de junho de 2010.

SCOREL, Sarah. Exclusão Social no Brasil contemporâneo - um fenômeno sócio-cultural totalitário? **Encontro Anual da ANPOCS 19**, 1995, Caxambu, 1995.

FREITAS, M.T.A. de. **Vygotsky e Bakhtin: Psicologia e Educação: um intertexto**. São Paulo: Editora Ática, 2000

FREIRE, Paulo, **Pedagogia do Oprimido**, Editora paz e Terra, São Paulo, 17ª Edição, 1987.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Gonçalves. **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos**. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. Disponível em < [www.adidatica.com.br/.../RESUMO%20o%20jogo%20das%20diferenÇas%20AGUIRRE.d...](http://www.adidatica.com.br/.../RESUMO%20o%20jogo%20das%20diferenÇas%20AGUIRRE.d...) -> acessado em março de 2011.

\_\_\_\_\_ **O lugar da interação social na concepção de Jean Piaget**. In LA TAILLE; OLIVEIRA, M.K; DANTAS,H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 13.ed. São Paulo: Summus, 1992 p.11-22

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento do juízo moral e afetividade na teoria de Jean Piaget.** In LA TAILLE; OLIVEIRA, M.K; DANTAS,H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 13.ed. São Paulo: Summus, 1992. p.47-74

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Org. **A integração de pessoas com deficiência – contribuições para uma reflexão sobre o tema.** Editora Senac. 1997. São Paulo.

MENDES, Enicéia Gonçalves - **A construção de uma escola inclusiva** São Carlos: UFSC, 2004.

NETO, Oswaldo França. **O afeto na psicanálise e as dificuldades de sua operacionalização.** Disponível em < <http://www.fafich.ufmg.br/atividades/afetos/teste1/67/trabalho1.pdf> > acessado em maio de 2011.

OLIVEIRA, A. A. S.; POKER, R. B. **Educação inclusiva e municipalização: a experiência em educação especial de Paraguaçu Paulista.** *Revista Brasileira de Educação Especial.* Marília, v. 8, n. 2, p. 233-244, 2002.

OMOTE, Sadao. **Caminhando com Dibs: uma trajetória de construção de conceitos em educação especial.** *Revista Brasileira de Educação Especial . vol.16 no.3 Marília Sept./Dec. 2010*

\_\_\_\_\_. **Estigma no tempo da inclusão.** *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 10, n. 3, p. 287-308, 2004.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

\_\_\_\_\_. **A construção do real na criança.** 3.ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.

**Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.** KELMAN, Celeste Azulay. et al ; coordenação de Diva Albuquerque e Silviane Barbato. – Brasília. Editora UNB, 2011.

SÁ, Elizabet Dias de . **A Educação Inclusiva no Brasil Sonho ou Realidade.** Disponível em < <http://www.bancodeescola.com/palestra.htm> > acesso em junho de 2010.

SANTANA, Marcos Silvio. **O que é cidadania.** Disponível em <<http://www.advogado.adv.br/estudantesdireito/fadipa/index.htm>> acessado em janeiro de 2011.

SALGADO, Elisabeth. **O afeto na Educação,** disponível <[http://www.elisabethsalgadoencontrando voce.com/afeto\\_na\\_educacao.htm](http://www.elisabethsalgadoencontrando voce.com/afeto_na_educacao.htm),> acessado em 20 de agosto de 2010.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, Willian. **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 1999.

VIZIM, Marli, SILVA, Shirley. **Educação especial: múltiplas leituras e diferentes significados.** Editora Mercado das letras. 2001. Campinas SP.

ZIMMERMANN, Elisete Camargo. **Inclusão escolar.** Disponível em <<http://www.webartigos.com/articles/5190/1/Inclusao-Escolar/pagina1.html#ixzz1FBtmXqO8>> acessado em novembro de 2008.

## **APÊNDICES**

## A - ROTEIRO DE ENTREVISTA FAMÍLIA

### ROTEIRO DE ENTREVISTA FAMÍLIA

Este roteiro de entrevista foi aplicado conjuntamente pela pesquisadora e a professora da sala de recursos. O responsável pelo aluno respondeu aos questionamentos oralmente e o encontro ocorreu nas dependências da escola.

1. Breve descrição da gestação e parto.  
Descrição da configuração da família do aluno, componentes da família e parentes próximos.
2. Principais interesses dos alunos, ( futebol, cinema, ciências naturais etc).
3. Grau de interesse da família pela educação formal e intelectual do aluno.
4. Comprometimento com as atividades extra-classe e com o atendimento na Sala de Recursos.
5. Relacionamento família/escola.

## **B - ROTEIRO ENTREVISTA PSICÓLOGA**

### **ROTEIRO APLICADO À PSICÓLOGA**

Este roteiro serviu de base para a entrevista com a psicóloga que atende nesta instituição de ensino. O encontro ocorreu nas dependências da escola e as respostas foram feitas de forma oral.

- 1- No seu atendimento aos ANEE qual a maior dificuldade enfrentada por estes alunos?**
- 2- Em relação ao aluno Bruno, a afetividade pode influenciar no seu desenvolvimento cognitivo?**
- 3- Em relação ao aluno José, a afetividade pode influenciar no seu desenvolvimento cognitivo?**
- 4- Na sua opinião o comprometimento afetivo com a criança interfere no processo ensino-aprendizagem?**
- 5- No seu atendimento aos alunos orientados pela Sala de Recursos e na sua experiência profissional indique a importância do afeto na Educação.**
  - a) ( ) Extremamente importante.**
  - b) ( ) importante.**
  - c) ( ) pouco importante.**
  - d) ( ) irrelevante.**
  - e) ( ) sem importância.**
- 6- Na sua opinião a criança que se sente desprezada pela família pode ter interrompido seu desenvolvimento afetivo e cognitivo de maneira a impedir o processo ensino aprendizagem ?**
  - a) ( ) sim**

b) ( ) não

**7- Descreva com suas palavras os possíveis problemas causados pelo abandono intelectual de ANEE e algumas alternativas de intervenção por parte da Escola a fim de minimizar os danos por esta causados.**

### **C - QUESTIONÁRIO ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.**

A entrevista à Orientadora educacional da escola visa levantar dados sobre o atendimento na sala de recursos e o grau de comprometimento das famílias dos alunos aqui relatados relacionando a importância do afeto no desenvolvimento do educando.

1. Como tem sido seu trabalho com os ANEE que estão inseridos nesta instituição escolar?
2. Relacione os pontos positivos do atendimento da Sala de Recursos aos alunos Bruno e José (nomes fictícios)
3. Relate sobre o comprometimento da família de José em relação às atividades do aluno nesta instituição escolar.
4. Relate sobre o comprometimento da família de Bruno em relação às atividades do aluno nesta instituição escolar.
5. No seu trabalho diário com diversos alunos e suas características pessoais tão divergentes, qual a importância, na sua opinião, do afeto na educação de alunos com necessidades educacionais especiais?

## **D - QUESTIONÁRIO PROFESSORAS SALA DE RECURSO**

Atualmente nesta instituição de ensino atuam duas professoras na sala de recursos, uma com sólida formação na área de humanas e outra com sólida formação na área de exatas. Ambas com formação continuada em Inclusão, com currículo composto de várias horas de capacitação no AEE.

1. Relate sobre o cotidiano do seu trabalho na Sala de Recursos, o funcionamento do atendimento e a quem é direcionado.
2. Descreva o atual atendimento ao aluno Bruno.
3. Descreva o atual atendimento ao aluno José.
4. Na sua opinião qual a relevância do afeto na educação dos ANEE, e como a condição sócio-afetiva pode ou não comprometer o desenvolvimento do educando?

## E - DIÁRIO DE CAMPO

### DIÁRIO DE CAMPO

Período: 01/09 /2010           à    02/09 /2010

Aluno: José.

Professora: A

Na data acima mencionada ocorreram as observações no atendimento na Sala de Recursos ao aluno José.

Foi observado as atividades por ele desenvolvidas, bem como seu relacionamento com a professora e demais colegas.

José se dirige a escola acompanhado sempre por algum familiar, porém é infrequente tanto na sala regular quanto no AEE.

É agitado, e não demonstra prazer e interesse pelas atividades da Sala de Recursos.

Quando questionado sobre a escola nada responde.

A professora A, reitera que José é um privilegiado, pois não possui comprometimento severo no seu cognitivo, tendo condições de aprender e se relacionar com o meio em que está inserido.

Durante as observações demonstrou nervosismo e inquietação em relação aos colegas e a família.

Na intervenção feita pela professora A onde este deveria expressar seus sentimentos através de desenhos e cores, o aluno somente desenhou caveiras, símbolos que remetem a morte e utilizou-se de poucas cores, como: cinza, preto, roxo etc.

**F - DIÁRIO DE CAMPO****DIÁRIO DE CAMPO**

Período: 08/09 /2010           à     09/09 /2010

Aluno: Bruno.

Professora: B

No período de observação na data acima mencionada ocorreram as entrevistas no atendimento na Sala de Recursos ao aluno Bruno.

Bruno é alegre e sorridente, cumprimenta a todos e vem cotidianamente acompanhado pela mãe, como sua casa é distante ela o espera no pátio inferior da escola.

Bruno está trabalhando conceitos matemáticos simples, soma, multiplicação e divisão com materiais concretos e situações-problema com aspectos do cotidiano.

O aluno relata que quer ser professor, pois ama a escola e aprender, quando questionado sobre sua família este a descreve como maravilhosa, principalmente o irmão mais velho João, também responsável pela educação de Bruno.

A professora B descreve Bruno como uma surpresa a cada dia, ele aprende e guarda as informações de maneira eficaz.

Quanto ao relacionamento com os outros alunos, durante a observação pude constatar que todos se relacionam muito bem com Bruno, construindo laços significativos de amizade e respeito.

A mãe demonstra grande preocupação com o futuro do filho, sabe de suas limitações e tem receio da não inserção de Bruno no mercado de trabalho devido a sua deficiência visual associada à deficiência física.

A orientadora educacional reitera que o sucesso de Bruno é decorrente ao afeto da sua família, que o cerca de carinho e atenção dando a segurança necessária para que ele se supere a cada dia, esta também salienta Bruno como um exemplo de que o afeto na educação é fator

relevante no desenvolvimento do aluno.

## G - DIÁRIO DE CAMPO

### DIÁRIO DE CAMPO

Período: 15/09 /2010           à    16/09 /2010

Aluno: Bruno.

Professora: B

Neste período de observação ocorre preparativos para a semana de avaliações da escola. A professora B reitera a importância de Bruno estudar em casa, realizar todas as atividades e perguntar quando tiver dúvidas.

Neste dia Bruno realizou uma atividade de revisão dos conceitos matemáticos trabalhados a fim de melhor prepará-lo para a avaliação.

O relacionamento de Bruno com a professora da sala de recursos é ótimo. Neste dia ele se queixa da matemática, demonstra uma certa preguiça, mas realiza a atividade proposta.

Com os outros colegas de atendimento ele é sempre solícito e atencioso, ainda auxilia os colegas e conta histórias, fala dos irmãos mais velhos, dos colegas da classe regular e das professoras.

No horário certo a mãe veio buscá-lo, mesmo percorrendo uma distância considerável ela sempre trás Bruno para o atendimento e demonstra preocupação com o futuro do filho.

## H - DIÁRIO DE CAMPO

### DIÁRIO DE CAMPO

Período: 22/09 /2010           à    23/09 /2010

Aluno: Bruno.

Professora: B

Neste período de observação percebeu-se uma melhora no desempenho de Bruno nos conceitos matemáticos. Isto o alegrou e trouxe nova expectativa com relação a sua aprendizagem.

Também foi trabalhado neste dia oralidade e escrita. Bruno também apresenta grande dificuldade nesta área, sendo necessário um trabalho individualizado e algumas atividades para casa.

Em sala Bruno demonstra brincar muito neste dia. Está disperso e reticente. A professora chama sua atenção para as atividades propostas, ditado e reescritura de palavras.

Ela também lhe dá um desenho para completar. Bruno não gosta de atividades de colorir, realiza a atividade porém sem muito capricho.

Permanecem os preparativos pois já é esta a semana de avaliações da escola. A professora B reintera a importância de Bruno estudar em casa, realizar todas as atividades e perguntar quando tiver dúvidas.

O relacionamento de Bruno com a professora da sala de recursos é ótimo.

## I - DIÁRIO DE CAMPO

### DIÁRIO DE CAMPO

Período: 29/09 /2010           à    30/09 /2010

Aluno: José.

Professora: A

Neste período de observação ocorre preparativos para a semana de avaliações da escola. A professora A atende José já a algum tempo e se angustia por não haver uma melhora significativa no seu desempenho.

Percebe-se um certo desânimo e desinteresse pelas atividades propostas. Nesta observação ele está inquieto e agitado depois ficamos sabendo que é a falta de uma determinada medicação que altera o comportamento de José.

Neste momento a professora A trabalha leitura, escrita e oralidade, há um certo desconforto pois José não se esforça para realizar a atividade.

A orientadora educacional descreve as dificuldades de se entender com José. Ele está sempre “armado”, pouco permite que nos aproximamos dele.

Suas dificuldades são muitas, porém na área de linguagens estas se tornam mais evidentes refletindo no seu desempenho em outras áreas como ciências, história e geografia. Nestas disciplinas José é enfático em declarar que não gosta de suas atividades.

## J - DIÁRIO DE CAMPO

### DIÁRIO DE CAMPO

Período: 06/10 /2010           à    07/10 /2010

Aluno: José.

Professora: A

Neste período de observação já ocorreram a semana de avaliações da escola. A professora A que atende José o questiona como foi o período de avaliações.

O aluno demonstra agressividade e tristeza, seu desempenho não foi satisfatório e este culpa os professores que muito cobram sua participação efetiva no processo.

Não há interesse por parte de José em corrigir as avaliações junto com a professora da sala de recursos, resmungando e não completa a atividade proposta.

O tempo na sala de recursos é reduzido no trabalho direto com os alunos, José logo vai embora demonstrando desinteresse pelas atividades extra que a professora propôs.

A professora da sala de recursos neste dia se angustia e declara que se o comportamento da família de José fosse outro este aluno com certeza teria um futuro melhor.

A orientadora educacional reintera para a mãe de José que ela precisa cobrar um melhor desempenho dele, e que sua capacidade está além do que suas notas revelam.

Suas dificuldades se demonstram na área de linguagens se refletindo no seu desempenho em outras áreas de sua vida acadêmica e social.

## **L - ESTUDO DE CASO 1**

O relato de estudo de caso foi construído a partir da observação prévia, entrevista e relatos informais coletados através da orientadora educacional, das professoras da sala de recursos e da psicóloga que atende a escola.

O aluno José (nome fictício) é portador de deficiência intelectual, reside próximo da escola atualmente está com 16 anos, ele cursa a 4ª série do ensino fundamental e apresenta dificuldades significativas de aprendizagem (atraso cognitivo) com defasagem série – idade necessitando de adequação curricular.

Durante a gestação sua mãe foi vítima de violência doméstica e passou por muitas dificuldades financeiras, afetivas e emocionais. Foi também acometida de uma anemia profunda o que levou a criança a nascer subnutrida. Por ter sido abandonada pelo marido e não ter condições de ficar com o menino a mãe o deixou no interior da Bahia sob os cuidados da avó materna até os 12 anos de idade enquanto a mesma trabalhava no Distrito Federal. Lá ele estudou até a terceira série do ensino fundamental quando a mãe decidiu trazê-lo para morar com ela. A avó não concordando em abrir mão do neto, recusou-se a liberar a documentação escolar, o que obrigou a mãe a matriculá-lo na 1ª série do ensino fundamental.

Este retrocesso traumatizou e desestimulou o aluno, agravando o seu quadro de timidez, dificuldade de relacionamento/comunicação/introversão.

Durante a anamnese a mãe relatou para a orientadora educacional que o seu convívio familiar é bastante delimitado, uma vez que não possui diálogo entre os membros da família: a mãe, a irmã de 6 anos e o padrasto.

O esporte preferido do aluno é o futebol, torce pelo time do flamengo/RJ. Gosta de relacionar-se com crianças e não aprecia o convívio com outros adolescentes. A mãe relatou, ainda, que ele não gosta de almoçar antes de ir para a escola.

A mãe não demonstra estar preocupada e interessada na vida escolar do filho, reiterando por diversas vezes que: “estudo bom é pros filhos dos ricos”, demonstrando em alguns momentos descrédito pela escola pública e desinteresse pelo que é trabalhado na Sala de Recursos, não priorizando o acesso de José ao atendimento e contribuindo para que este falte por qualquer motivo.

Em casa ele só mostra interesse em ajudar em tarefas domésticas mediante trocas, geralmente financeiras. Dada a longitude no convívio da primeira parte de sua infância, ele não desenvolveu o hábito de chamá-la de mãe, ele a trata como “tia”.

No contexto escolar, sua timidez excessiva o prejudica muito, pois ele tem dificuldade em interagir com professores do ensino regular e do AEE, com os colegas de classe e com os demais funcionários da escola.

Tem dificuldades em realizar tarefas coletivas, de abstração, de raciocínio lógico e de interpretação.

Possui atitudes infantis que não condizem com sua idade cronológica.

## M - ESTUDO DE CASO 2

O aluno Bruno tem nove anos de idade, residente próximo da escola em Planatina/DF, e hoje com 12 anos, também cursa a 4ª série do ensino fundamental apresentando dificuldades de aprendizagem, atraso cognitivo, com defasagem série – idade, necessitando de adaptações nas atividades devido a sua deficiência visual e adequação curricular.

Bruno é o caçula de 5 irmãos, sendo caracterizado como filho temporão devido à diferença de idade entre ele e o último filho que de 13 anos. Sua mãe engravidou aos 43 anos de idade e esta gestação foi muito bem quista e recebida por todos como uma benção.

Por problemas decorrentes do parto, que se tornou muito difícil devido a várias complicações durante a gestação como pressão alta e diabetes, Bruno nasceu com cegueira completa em ambos os olhos e uma deficiência física em uma das pernas que não teve seu desenvolvimento por completo.

A família muito humilde busca todas as alternativas possíveis para dar o melhor atendimento a Bruno, sendo rigorosa no atendimento médico, no acompanhamento psicológico e principalmente no atendimento na Sala de Recursos da Escola.

Bruno já foi contemplado com premiações devido a superações em várias áreas do conhecimento sendo reconhecido como exemplo pelos colegas.

A professora regente relata que Bruno desenvolveu significativamente a leitura e a escrita, ele transcreve a aula para a máquina em braile, em casa lê seus apontamentos em voz alta para memorizar o que foi estudado durante o dia.

A professora da Sala de Recursos B que atende diretamente Bruno relata que ele enfatiza a necessidade de trabalhar matemática com ela, sendo este motivo de preocupação devido a sua dificuldade de abstração, sempre se mostrando interessado e consciente da sua capacidade de superação.

Bruno gosta de ouvir rádio e assistir televisão, porém seu prazer é ir à escola, reiteradas vezes ouvimos a mãe dissertar sobre a importância do estudo, da educação, da perseverança e de que estar vivo é uma benção.

A família de Bruno é muito religiosa, professam a fé protestante e participam de cultos perto de sua residência, os irmãos mais velhos de Bruno já casaram e ele devido à idade ainda é muito “mimado” por todos na família.

A orientadora educacional da escola descreve a família de Bruno como muito participativos em todo o processo educacional que compreende o ambiente escolar, seja em festividades, ou reuniões, ou uma simples convocação a família sempre está presente.

Pode se inferir a partir destes relatos que a superação do aluno está diretamente ligada ao afeto que este constantemente recebe de familiares e amigos, que com certeza servem de base emocional para a sua superação.

## **ANEXOS**



Universidade de Brasília – UnB  
Instituto de Psicologia – IP  
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar



---

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Professores,

Sou orientando do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil- Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre : O AFETO NA EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS, Este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

Constam da pesquisa observações e anotações das situações cotidianas e rotineiras da escola, próprias das NEEs e, ainda, entrevistas e/ou questionários com os professores, coordenação psicopedagógica, direção no intuito de obter informações relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem no contexto inclusivo. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados serão: questionário e/ou entrevista semi-estruturados; gravador; para o registro das observações a prancheta, caderno, caneta; para o registro das imagens a máquina fotográfica.

Para isso, solicito sua autorização para participação no estudo.

Esclareço que a participação no estudo é voluntária. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo a você. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

KELLY CRISTINA DE OLIVEIRA

Orientanda do Pólo de Formosa - UAB – UnB

---

Concorda em participar do estudo? ( ) Sim ( ) Não

Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

---



Universidade de Brasília – UnB  
Instituto de Psicologia – IP  
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PG-PDS  
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar



Ao Diretor

CED. Pompílio Marques de Souza

De: Prof<sup>a</sup>. Dra. Diva Albuquerque Maciel

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano,  
Educação e Inclusão Escolar

Assunto: **Coleta de Dados para Monografia**

Senhor Diretor,

A Universidade Aberta do Brasil - Universidade de Brasília está em processo de realização da 1ª oferta do curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do qual seis dentre as 20 turmas ofertadas são de professores e educadores da rede pública do DF (pólos UAB-UnB de Santa Maria, Ceilândia e Formosa). Finalizamos agora a 1ª fase do curso e estamos iniciando a Orientação de Monografia.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista e/ou questionários com o corpo docente, pais e outros participantes; observação; e análise documental. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados serão: questionário e/ou entrevista semi-estruturados; gravador; para o registro das observações a prancheta, caderno, caneta; para o registro das imagens a máquina fotográfica.

A realização desses trabalhos tem como objetivo a formação continuada dos professores/servidores da rede pública, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva de qualidade.

Informo que foi autorizado pela Secretaria de Educação por meio do Memorando nº 497/2010 – EAPE - DEM datado de 28/10/2010, a realização das coletas de dados para as pesquisas na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

O trabalho será realizado pela Professora/cursista Kelly Cristina de Oliveira sob orientação da Tutora Cléia Nogueira cujo tema é: O Afeto na Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais por isso peço-lhe gentilmente a autorização para que seja desenvolvido na escola sob sua direção.

Desde já agradeço, colocando-me a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos nos telefones: (061) 9994-5227/8518-5742 ou por meio do e-mail: [kellyoliveirafsa@hotmail.com](mailto:kellyoliveirafsa@hotmail.com)

Atenciosamente,

  
*Divine Al de Castro Reis*  
**Coordenadora de PClo-UAB**  
**Formosa GO**

**Diva Albuquerque Maciel**

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano,  
Educação e Inclusão Escolar



Universidade de Brasília – UnB  
 Instituto de Psicologia – IP  
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Professores,

Sou orientando do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil- Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre : O AFETO NA EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS, Este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

Constam da pesquisa observações e anotações das situações cotidianas e rotineiras da escola, próprias das NEEs e, ainda, entrevistas e/ou questionários com os professores, coordenação psicopedagógica, direção no intuito de obter informações relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem no contexto inclusivo. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados serão: questionário e/ou entrevista semi-estruturados; gravador; para o registro das observações a prancheta, caderno, caneta; para o registro das imagens a máquina fotográfica.

Para isso, solicito sua autorização para participação no estudo.

Esclareço que a participação no estudo é voluntária. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo a você. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

KELLY CRISTINA DE OLIVEIRA

Orientanda do Pólo de Formosa - UAB – UnB

Concorda em participar do estudo? (X) Sim ( ) Não

Nome:

*Mayra Helena Pereira Borges*

Assinatura:

*Borges*

*Psicóloga*



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação



Memorando Nº 495/2010 – EAPE

Brasília, 9 de novembro de 2010.

PARA: DRE Planaltina.

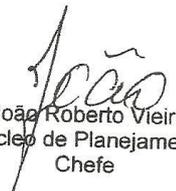
ASSUNTO: Pesquisa

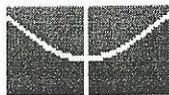
Senhor(a) Diretor(a),

Autorizamos o(a) Senhor(a) Kelly Justina de Oliveira, aluno(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento, Educação e Inclusão Escolar, realizado pela Universidade de Brasília/Instituto de Psicologia, em parceria com o Ministério da Educação/Universidade Aberta do Brasil, a realizar pesquisa com professores/alunos pertencentes as instituições educacionais dessa regional.

Esclarecemos que os pós-graduandos devem estar munidos da carta de apresentação do programa, e devem aplicar os Termos de Consentimento Livre aos participantes em cada projeto, de acordo com o que exige o Comitê de Ética.

Atenciosamente,

  
João Roberto Vieira  
Núcleo de Planejamento  
Chefe



Universidade de Brasília – UnB  
 Instituto de Psicologia – IP  
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Professores,

Sou orientando do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil- Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre : O AFETO NA EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS, Este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

Constam da pesquisa observações e anotações das situações cotidianas e rotineiras da escola, próprias das NEEs e, ainda, entrevistas e/ou questionários com os professores, coordenação psicopedagógica, direção no intuito de obter informações relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem no contexto inclusivo. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados serão: questionário e/ou entrevista semi-estruturados; gravador; para o registro das observações a prancheta, caderno, caneta; para o registro das imagens a máquina fotográfica.

Para isso, solicito sua autorização para participação no estudo.

Esclareço que a participação no estudo é voluntária. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo a você. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

*Kelly Cristina de Oliveira*  
 KELLY CRISTINA DE OLIVEIRA

Orientanda do Pólo de Formosa - UAB – UnB

*Psicóloga*





Universidade de Brasília – UnB  
 Instituto de Psicologia – IP  
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Professores,

Sou orientando do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil- Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre : O AFETO NA EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS, Este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

Constam da pesquisa observações e anotações das situações cotidianas e rotineiras da escola, próprias das NEEs e, ainda, entrevistas e/ou questionários com os professores, coordenação psicopedagógica, direção no intuito de obter informações relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem no contexto inclusivo. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados serão: questionário e/ou entrevista semi-estruturados; gravador; para o registro das observações a prancheta, caderno, caneta; para o registro das imagens a máquina fotográfica.

Para isso, solicito sua autorização para participação no estudo.

Esclareço que a participação no estudo é voluntária. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo a você. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

*Kelly Cristina de Oliveira*  
 KELLY CRISTINA DE OLIVEIRA

Orientanda do Pólo de Formosa - UAB – UnB

Concorda em participar do estudo?  Sim ( ) Não

Nome:

*Professora da Sala de Recursos*  
*Patrícia de Fátima Galvão*





Universidade de Brasília – UnB  
Instituto de Psicologia – IP  
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Professores,

Sou orientando do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil- Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre : O AFETO NA EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS, Este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

Constam da pesquisa observações e anotações das situações cotidianas e rotineiras da escola, próprias das NEEs e, ainda, entrevistas e/ou questionários com os professores, coordenação psicopedagógica, direção no intuito de obter informações relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem no contexto inclusivo. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados serão: questionário e/ou entrevista semi-estruturados; gravador; para o registro das observações a prancheta, caderno, caneta; para o registro das imagens a máquina fotográfica.

Para isso, solicito sua autorização para participação no estudo.

Esclareço que a participação no estudo é voluntária. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo a você. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

KELLY CRISTINA DE OLIVEIRA





Universidade de Brasília – UnB  
 Instituto de Psicologia – IP  
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Professores,

Sou orientando do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil- Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre : O AFETO NA EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS, Este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

Constam da pesquisa observações e anotações das situações cotidianas e rotineiras da escola, próprias das NEEs e, ainda, entrevistas e/ou questionários com os professores, coordenação psicopedagógica, direção no intuito de obter informações relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem no contexto inclusivo. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados serão: questionário e/ou entrevista semi-estruturados; gravador; para o registro das observações a prancheta, caderno, caneta; para o registro das imagens a máquina fotográfica.

Para isso, solicito sua autorização para participação no estudo.

Esclareço que a participação no estudo é voluntária. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo a você. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

*Kelly Cristina de Oliveira*  
 KELLY CRISTINA DE OLIVEIRA

Orientanda do Pólo de Formosa - UAB – UnB

*Professora da Sala de Recursos.*

Concorda em participar do estudo?  Sim ( ) Não

Nome:

*Patrícia de Fátima Galvão.*

Assinatura:

*[Assinatura]*



Universidade de Brasília – UnB  
 Instituto de Psicologia – IP  
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Professores,

Sou orientando do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil- Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre : O AFETO NA EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS, Este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

Constam da pesquisa observações e anotações das situações cotidianas e rotineiras da escola, próprias das NEEs e, ainda, entrevistas e/ou questionários com os professores, coordenação psicopedagógica, direção no intuito de obter informações relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem no contexto inclusivo. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados serão: questionário e/ou entrevista semi-estruturados; gravador; para o registro das observações a prancheta, caderno, caneta; para o registro das imagens a máquina fotográfica.

Para isso, solicito sua autorização para participação no estudo.

Esclareço que a participação no estudo é voluntária. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo a você. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

*Kelly Cristina de Oliveira*

KELLY CRISTINA DE OLIVEIRA

Orientanda do Pólo de Formosa - UAB – UnB

Concorda em participar do estudo?  Sim ( ) Não

Nome: Luzimar Soares Souza

Assinatura: Luzimar Soares Souza

*Mãe de "José"*



Universidade de Brasília – UnB  
 Instituto de Psicologia – IP  
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Professores,

Sou orientando do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil- Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre : O AFETO NA EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS, Este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

Constam da pesquisa observações e anotações das situações cotidianas e rotineiras da escola, próprias das NEEs e, ainda, entrevistas e/ou questionários com os professores, coordenação psicopedagógica, direção no intuito de obter informações relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem no contexto inclusivo. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados serão: questionário e/ou entrevista semi-estruturados; gravador; para o registro das observações a prancheta, caderno, caneta; para o registro das imagens a máquina fotográfica.

Para isso, solicito sua autorização para participação no estudo.

Esclareço que a participação no estudo é voluntária. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo a você. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

*Kelly Cristina de Oliveira*

KELLY CRISTINA DE OLIVEIRA

Orientanda do Pólo de Formosa - UAB – UnB

*Orientadora Educacional*

Concorda em participar do estudo? (X) Sim ( ) Não

Nome:

*Estela Maria de Araújo Resende*

Assinatura:

*Estela Maria de Araújo Resende*



Universidade de Brasília – UnB  
 Instituto de Psicologia – IP  
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Professores,

Sou orientando do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil- Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre : O AFETO NA EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS, Este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

Constam da pesquisa observações e anotações das situações cotidianas e rotineiras da escola, próprias das NEEs e, ainda, entrevistas e/ou questionários com os professores, coordenação psicopedagógica, direção no intuito de obter informações relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem no contexto inclusivo. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados serão: questionário e/ou entrevista semi-estruturados; gravador; para o registro das observações a prancheta, caderno, caneta; para o registro das imagens a máquina fotográfica.

Para isso, solicito sua autorização para participação no estudo.

Esclareço que a participação no estudo é voluntária. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo a você. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

*Kelly Cristina de Oliveira*

KELLY CRISTINA DE OLIVEIRA

Orientanda do Pólo de Formosa - UAB – UnB

*Professora da Sala de Recursos.*

Concorda em participar do estudo? (X) Sim ( ) Não

Nome: Adriana Vieira de França Brants.

Assinatura: *Adriana*



Universidade de Brasília – UnB  
 Instituto de Psicologia – IP  
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Professores,

Sou orientando do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil- Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre : O AFETO NA EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS, Este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

Constam da pesquisa observações e anotações das situações cotidianas e rotineiras da escola, próprias das NEEs e, ainda, entrevistas e/ou questionários com os professores, coordenação psicopedagógica, direção no intuito de obter informações relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem no contexto inclusivo. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados serão: questionário e/ou entrevista semi-estruturados; gravador; para o registro das observações a prancheta, caderno, caneta; para o registro das imagens a máquina fotográfica.

Para isso, solicito sua autorização para participação no estudo.

Esclareço que a participação no estudo é voluntária. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo a você. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

*Kelly Cristina de Oliveira*

KELLY CRISTINA DE OLIVEIRA

Orientanda do Pólo de Formosa - UAB – UnB

*Professora da Sala de Recursos.*

Concorda em participar do estudo? (X) Sim ( ) Não

Nome: Adriana Vieira de França Brants.

Assinatura: *Adriana*

